



INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Custos industriais aceleram ao longo de 2015 e fecham o ano com crescimento de 8,1%

O Indicador de Custos Industriais (ICI) apresentou crescimento des-sazonalizado de 3,3% no quarto trimestre de 2015 em relação ao terceiro. Esta foi a maior taxa trimestral do ano, que se encerrou com tendência de crescimento dos custos industriais.

Na média de 2015 em relação a 2014, o ICI apresentou crescimento de 8,1%, segundo maior crescimento anual da série histórica iniciada em 2006, pouco abaixo do crescimento registrado em 2008.

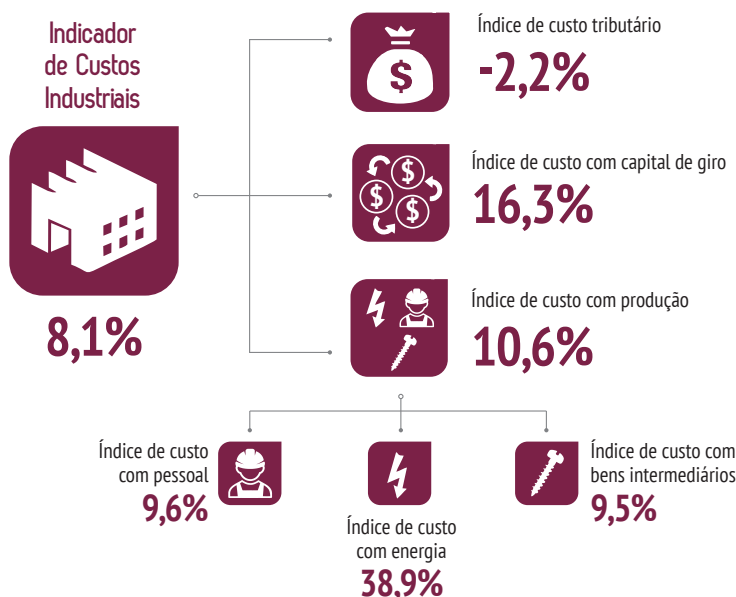
Com exceção do custo tributário, que apresentou retração em 2015, todos os componentes contribuíram para o crescimento dos

custos industriais. Os aumentos mais expressivos se verificaram nos custos com energia (38,9%), com bens intermediários importados (34,2%) e com capital de giro (16,3%).

A indústria brasileira não foi capaz de repassar para os preços dos produtos a totalidade do aumento de custos em 2015: os preços dos produtos manufaturados cresceram 7,0% frente ao aumento de 8,1% dos custos industriais.

A desvalorização do real ao longo de 2015 resulta em ganho de competitividade para a indústria brasileira tanto no mercado doméstico quanto no mercado externo. No mercado doméstico, o índice de preço dos produtos manufaturados importados, em reais, cresceu 30,5%. Já o índice de preços de produtos manufaturados nos Estados Unidos, em reais, apresentou expansão de 34,4%. Ambos os índices apresentaram aumentos significativamente superiores ao verificado nos custos industriais nacionais.

Varição da média de 2015 em relação à média de 2014





INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS E SEUS COMPONENTES

Custos fecham o ano com tendência de crescimento

No último trimestre de 2015, o Indicador de Custos Industriais cresceu 3,3% em relação ao terceiro trimestre. É o maior crescimento trimestral desde o terceiro trimestre de 2013, e indica uma tendência de aumento dos custos ao longo de 2015.

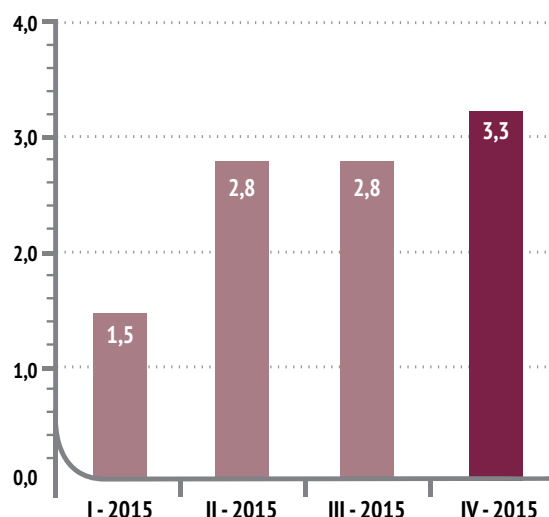
O crescimento no trimestre foi puxado pela elevação dos custos com energia (10,7%) e dos custos com intermediários (5,7%). A redução de 5,2% nos custos tributários ajudou a conter a alta do indicador.

Os dados do último trimestre de 2015 também revelam que a alta de alguns componentes do custo começa a ser repassada pela indústria de bens intermediários. Com isso, a tendência de aumento de custos é realimentada.

Esse movimento é indicado pelo custo com bens intermediários nacionais, que apresentou entre o terceiro e o quarto trimestres de 2015 a maior variação trimestral observada na série histórica iniciada em 2006: 5,3%.

Variação percentual trimestral do Indicador de Custos Industriais em 2015

Dados dessazonalizados

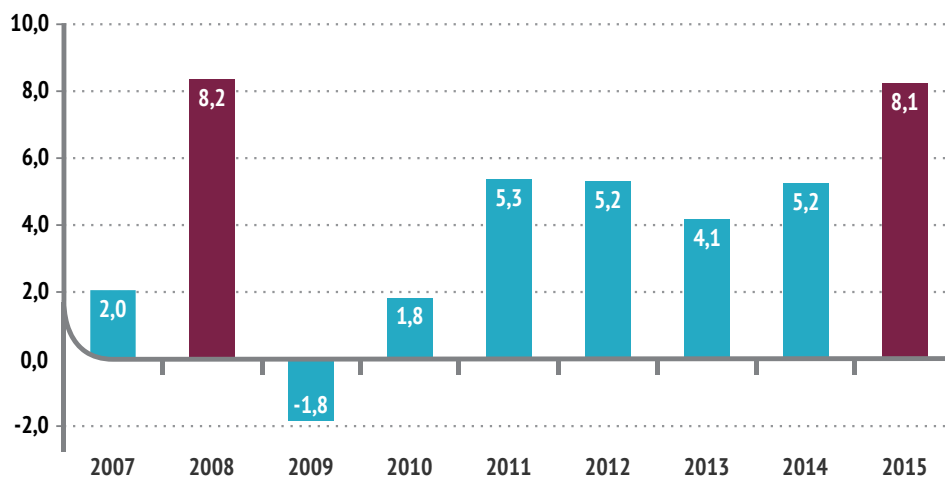


Custos industriais crescem 8,1% em 2015

Na média de 2015, o indicador cresceu 8,1%, a segunda maior taxa da série histórica iniciada em 2006. O único crescimento superior ao verificado em 2015 ocorreu em 2008. A variação

de 8,1% ocorrida em 2015 quebra a tendência de estabilidade no aumento do indicador, que desde 2011 apresentava variação média anual entre 4,5% e 5,5%.

Variação percentual das médias anuais do Indicador de Custos Industriais



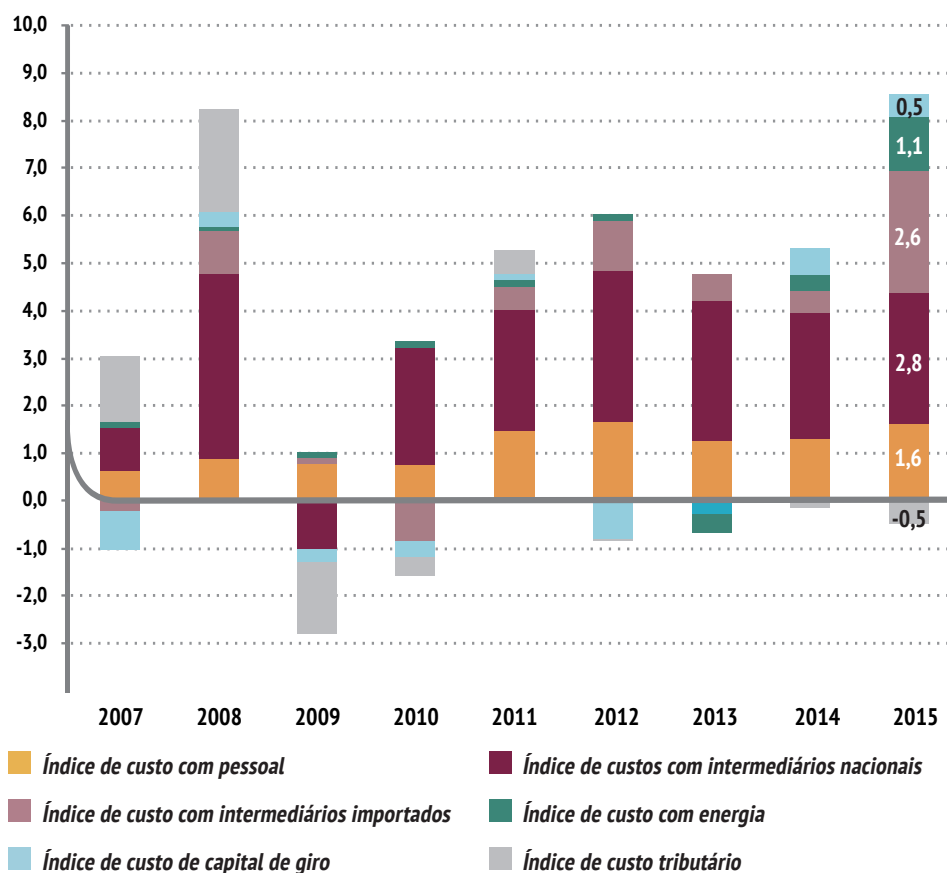
A decomposição da variação do ICI ano a ano revela que o custo com intermediários nacionais e o custo com pessoal representam, historicamente, grande parte da variação do Indicador de Custos Industriais, o que se manteve em 2015.

No entanto, a variação verificada em 2015 com relação a 2014 apresenta diferenças em relação à série histórica: a maior influência dos custos com intermediários importados e com energia na varia-

ção do ICI. Esses dois componentes possuem baixo peso no custo estrutural da indústria. O custo com intermediários importados representa 7,1% do ICI e o custo com energia representa 2,9%.

Apesar de sua baixa participação no indicador, esses componentes sofreram aumentos tão expressivos em 2015 que influenciaram significativamente o aumento do indicador.

Influência dos componentes na variação média anual do Indicador de Custos Industriais (%)



O custo com bens intermediários importados se destaca na composição do crescimento do Indicador em 2015, representando 2,6 pontos percentuais do crescimento de 8,1%.

O aumento do custo com energia também deve ser mencionado, pois representa 1,1 ponto percentual do aumento de 8,1% no ICI total.

A alta no custo com bens intermediários importados se deve, principalmente à desvalorização do real em 2015. Na média de 2014 um dólar valia

R\$ 2,35, e passou a ser comprado por R\$ 3,33 na média de 2015, uma desvalorização de 42%, em termos nominais¹.

A alta do custo com energia foi puxada pelo aumento de 51,1% no custo com energia elétrica, quando comparadas as tarifas médias de 2015 com as tarifas médias do ano anterior. A elevação dos preços de energia elétrica pode ser atribuída à operação do sistema no limite de fornecimento em parte do ano, com acionamento das termoelétricas, fontes de energia mais caras que as regula-

¹ Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (compra) - Média de período - anual.

res. Tal acionamento foi motivado por condições hidrológicas adversas, e sinaliza a fragilidade da atual dependência da matriz energética brasileira de fontes hidrelétricas.

O aumento de 16,3% do custo com capital de giro acompanhou as decisões do Banco Central em elevar a taxa básica de juros (SELIC). A meta

da taxa SELIC definida pelo COPOM passou de uma média de 11,0% em 2014 para uma média de 13,5% em 2015, alta de 22,9%. A elevação das taxas de juros, embora necessária para controle da inflação, gera altos custos de financiamento para as empresas e deprime ainda mais o investimento em momentos de crise.

LUCRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE EM 2015

Por conta da crise econômica enfrentada em 2015, a indústria não foi capaz de repassar para os preços todo o aumento de custos, sofrendo redução em sua lucratividade: enquanto o aumento de custos foi de 8,1% em 2015, os preços de produtos manufaturados cresceram 7,0% no ano. Embora na média de 2015 a indústria tenha apresentado perda de lucratividade, no último trimestre essa tendência foi quebrada, com a indústria conseguindo elevar seus preços em 4,3% frente a um aumento de 3,3% nos custos industriais.

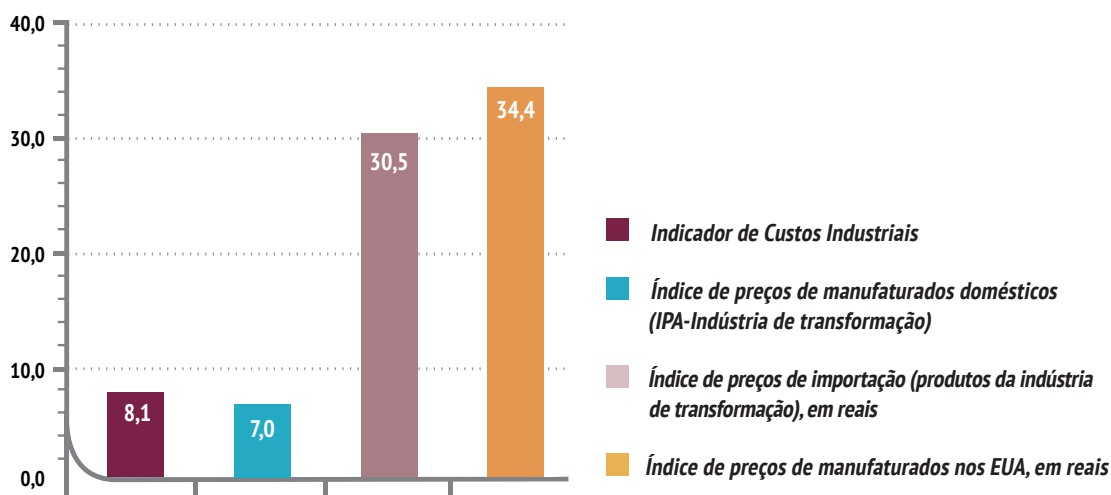
A desvalorização do real frente ao dólar representou um ganho de competitividade dos produtos industriais nacionais frente aos produtos industriais

importados ao longo de todo o ano. Os preços médios de produtos industriais importados, em reais, apresentaram aumento de 30,5% em 2015, frente ao aumento de 8,1% dos custos industriais.

A desvalorização do real frente ao dólar também contribuiu para o aumento da competitividade dos produtos brasileiros no exterior. Enquanto os custos industriais cresceram 8,1% em 2015, os produtos manufaturados nos Estados Unidos apresentaram aumento de 34,4% em reais no mesmo período. Esse movimento cambial tem o potencial de estimular as exportações brasileiras, tornado-as mais rentáveis.

Lucratividade e competitividade

Varição percentual média de 2015 em relação a 2014





Indicador de Custos Industriais e seus componentes

	4º TRI 2015/ 3º TRI 2015*	4º TRI 2015/ 4º TRI 2014**	MÉDIA 2015/ MÉDIA 2014
INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS	3,3	10,0	8,1
Índice de custo de produção	5,3	15,4	10,6
Índice de custo com pessoal	2,9	11,2	9,6
Índice de custo com bens intermediários	5,7	15,7	9,5
Índice de custos com Intermediários nacionais	5,3	11,3	5,7
Índice de custo com intermediários importados	7,7	41,9	34,2
Índice de custo com energia	10,7	35,5	38,9
Índice de custo de capital de giro	3,9	23,8	16,3
Índice de custo tributário	-5,2	-9,6	-2,2

Fonte: CNI

Nota: * resultados livres de efeitos sazonais.

** resultados originais.

Indicador de Custos Industriais e índices de preços

	4º TRI 2015/ 3º TRI 2015*	4º TRI 2015/ 4º TRI 2014**	MÉDIA 2015/ MÉDIA 2014
INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS	3,3	10,0	8,1
Índice de preços de manufaturados domésticos (IPA-Indústria de transformação)	4,3	10,4	7,0
Índice de preços de importação (produtos da indústria de transformação), em reais	7,6	38,9	30,5
Índice de preços de manufaturados nos EUA, em reais	6,1	43,5	34,4

Fonte: CNI e FGV.

Nota: * resultados livres de efeitos sazonais.

** resultados originais.



Veja mais

Acesse a metodologia e a série histórica
dessa pesquisa em: www.cni.org.br/ici